

LIAMPO.

JAPANI.

SANTA M.

TROPICO CAMC RI



BORNE





Shuangyu (Liampó) em Antigos Mapas Chineses

Gong Yingyan*

Nas primeiras décadas do século xvi, os portugueses estabeleceram na costa de Zhejiang uma base comercial, conhecida por Liampó, que viria a ser completamente arrasada pelo exército imperial, sob o comando de Zhu Wan 朱纨, em Abril do 27.º ano do reinado do imperador Jiajing (1548). Na década de 30 do século passado, Fang Hao 方豪 levantou pela primeira vez a hipótese desta Liampó portuguesa ser o porto de Shuangyu 双屿 de Zhejiang registado nos documentos chineses.¹ Desde então, alguns investigadores têm-se dedicado ao estudo desta questão de Shuangyu com assinaláveis progressos.²

Nos nossos dias, de um modo geral consideram os estudiosos que, nos documentos da dinastia Ming, o termo Shuangyu tem vários significados. Tanto pode referir-se ao canal Porto de Shuangyu 双屿港 (ou Porta de Shuangyu 双屿门) que liga as ilhas Fodu 佛渡 e Liuheng 六横, já que, ao longo deste canal, há duas pequenas ilhotas chamadas Shuangyu ou Shuangzhi 双屿峙 como aos pequenos canais situados dos dois lados daquele. Pode ainda referir-se exclusivamente ao porto destruído, em 1548, pelo exército Ming. É este último significado, isto é, a base comercial criada pelos portugueses na costa de Zhejiang no século xvi, que o presente artigo pretende analisar.

Dada a escassez de documentos, os investigadores estavam esperançados em resolver esta questão através

dos estudos arqueológicos. Nos últimos anos, com o rápido desenvolvimento económico da China, a construção civil na ilha Liuheng teve um grande incremento. No entanto, não se descobriu até agora nenhuma pista relacionada com Shuangyu, o que obrigou os investigadores a voltarem a prestar atenção aos documentos, especialmente aos mapas antigos.

Qualquer par de ilhas pequenas e de aspecto semelhante pode ser chamado de Shuangyu (*shuang*, dois e *yu*, ilhota). A obra *Wu Bei Zhi* 武备志 (Anais da Defesa), compilada por Mao Yuanyi 茅元仪 no último período da dinastia Ming, conserva a “Zheng He Hanghai Tu” 郑和航海图 (Carta Náutica de Zheng He), que ilustra as navegações para Ocidente da frota de Zheng He nas primeiras décadas do século xv e cujo original se estima de meados do mesmo século.³ Na região marítima de Zhoushan – a região analisada neste artigo – estão identificados dois locais como Porta de Shuangyu (mapa 1).⁴ Logo, não é possível ligar directamente a palavra Shuangyu aos portugueses.

Sobre a localização de Shuangyu, Zhu Wan que inspecionou pessoalmente o local, escreveu: “no dia 16 de Maio, tendo partindo de Guoju naveguei pelo mar e, entrando no porto de Shuangyu, desembarquei no monte Luhong”.⁵ Verifica-se, assim, que Porto de Shuangyu fica perto do monte



* 龚缨晏 Professor da Universidade de Zhejiang, orientador de doutoramentos, dedica-se principalmente ao estudo da história do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente.

Lecturer at Zhejiang University, Ph.D. supervisor, main research area is the history of cultural exchange between China and the West.

Detalhe do mapa da Ásia do Ceilão até ao Japão incluído no *Atlas* de Fernão Vaz Dourado de 1571.

HISTORIOGRAFIA

Luhong. Este, agora chamado de Liuheng, em tempos remotos foi também conhecido por Huanggong. Segundo a lenda, “na dinastia Jin houve um eremita chamado Huanggong que tinha poderes mágicos. Tinha vencido um tigre branco e morreu neste local. Assim, o monte foi passado a ter o seu nome, Huanggong”.⁶ Em *Ningbo Fuzhi* 宁波府志 (Anais da Cidade de Ningbo), obra publicada no 39.º ano do reinado de Jiajing (1560), está incluído um “Mapa da Região de Zhoushan”, em que se pode ver este monte.⁷ Este nome veio a ser gradualmente substituído por Liuheng ou Lu’ao 陆奥.

Mapa 1: Shuangyu em “Zheng He Hang Hai Tu”



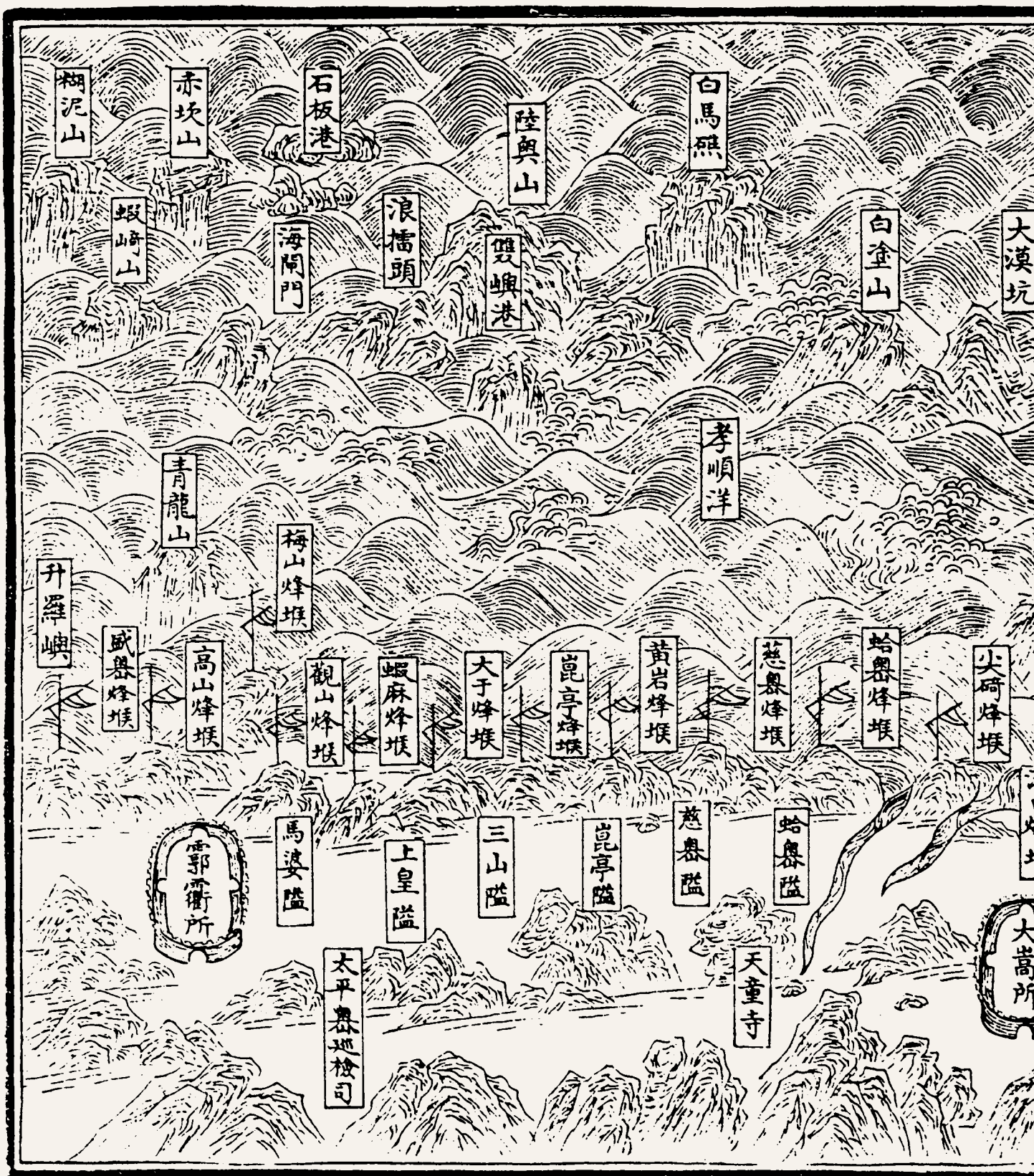
Zheng Ruozeng 郑若曾, que tinha participado nas guerras contra invasão japonesa na região litoral do Sudeste do império, compilou a famosa obra *Chouhai Tubian* 筹海图编 (Defesa Marítima Ilustrada) no 41.º ano do reinado de Jiajing (1562). No mapa da costa de Zhejiang aparece desenhado o monte Lu’ao bem como Porto de Shuangyu.⁸ O mapa 2 é o da versão publicada no 32.º ano do reinado de Kangxi (1693). Em *Chouhai Chongbian* 筹海重编 (Recompilação da Defesa Marítima Ilustrada), obra publicada durante o reinado do imperador Wanli, encontra-se um mapa semelhante. No entanto, neste último, entre Porto de Shuangyu, inscrito numa baía, e Haizhamen 海闸门 situa-se Langleitou 浪擂头.⁹ No mapa da versão da

Chouhai Tubian da *Si Ku Quan Shu* 四库全书 (Enciclopédia das Quatro Classes de Livros), a localização de Porto de Shuangyu é muito semelhante à indicada na *Chouhai Chongbian*, e em frente do porto uma ilha isolada (mapa 3).¹⁰

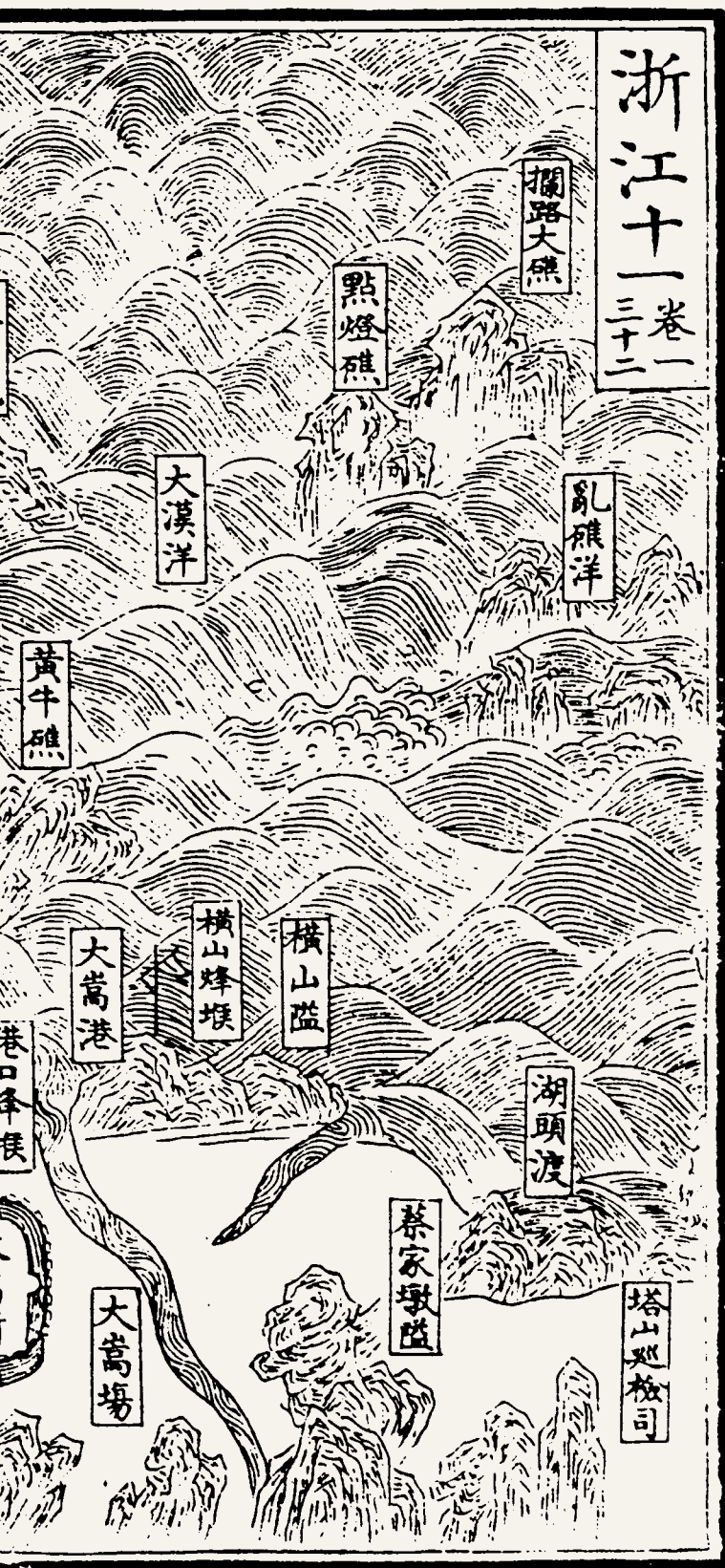
Por todos estes mapas é possível constatar que Porto de Shuangyu se situava no sopé do monte Liuheng, localização também referida em diversos documentos. No entanto, tais mapas, dada a sua escala, não podem indicar a sua localização exacta na ilha Liuheng. Felizmente, em *Liang Zhe Hai Fang Lei Kao Xubian* 两浙海防类考续编 (Continuação das Pesquisas sobre a Defesa Marítima de Zhejiang) há um mapa muito mais detalhado, constituindo importante prova para o nosso estudo.

O seu autor, Fan Lai 范涑, com o cognome de Xiyang 晞暘, nasceu em Xiuning, na província de Anhui. No 2.º ano do reinado do imperador Wanli (1574), e após ter sido aprovado nos exames imperiais, foi nomeado comissário da administração judicial provincial. No 26.º ano do mesmo reinado (1598), assumiu o cargo de procurador-geral de Zhejiang, de que viria a ser governador em 1601, antes de o ser nomeado governador de Fujian, em

Mapa 2: Porto de Shuangyu em *Chouhai Tubian*, versão do 32.º ano do reinado do imperador Kangxi.



HISTORIOGRAPHY



1604. Sobre ele, os historiadores escreveram: “Fan Lai foi uma pessoa honesta e responsável. Na sua carreira política, foi respeitado pelo seu trabalho e não seguiu o mau exemplo dos outros. Foi um homem honrado, com princípios de vida e trabalho”.¹¹

Iniciou a compilação desta obra no 29.º ano do reinado de Wanli (1601), tarefa que concluiu no ano seguinte. Sobre a obra, escreveram os redactores da dinastia Qing da *Si Ku Quan Shu*:

“A partir de meados do reinado de Jiajing da dinastia Ming, os japoneses invadiram frequentemente Zhejiang. As regiões litorais foram gravemente afectadas e, consequentemente, a defesa marítima tornou-se uma prioridade para o império. Hu Zongxian 胡宗宪 escreveu a *Chouhai Tubian*. Outras obras surgiram posteriormente, como a *Haifang Kao* 海防考 (Pesquisas sobre Defesa Marítima) e a *Haifang Leikao* 海防类考 (Pesquisa sobre a Área de Defesa Marítima). Porém, todos estes livros tinham algumas falhas. No 29.º ano do reinado do imperador Wanli, Fan Lai, comandante da defesa marítima de Zhejiang, reuniu os livros sobre defesa marítima e acrescentou novos conteúdos, assim elaborando *Liang Zhe Hai Fang Lei Kao Xubian*. Esta obra, com um prefácio original de Shi Jichen 史继辰 e dois outros retirados de *Haifang Leikao*, está dividida em 41 capítulos sobre diversos temas, como treinamento, patrulha, defesa e logística e inclui diversos mapas. É um pouco prolixo, apresentando demasiados documentos oficiais. Em *Jiangnan Tongzhi* 江南通志 (Anais de Jiangnan), Fan Lai está referenciado em “Rulin zhuan” 儒林传 (Biografias de Estudiosos), onde se afirma que teria escrito diversos livros, como *Xiu Ning Li Xue Xian Zhuan* 休宁理学先贤传 (Biografias de Filósofos de Xiuning), *Fan Zilong Yan* 范子咏言 (Analectos de Fan Zilong) e *Xi Yang Wen Ji* 晞阳文集 (Coleção de Xiyang). Não há, contudo, qualquer referência àquela outra obra. Como a partir da dinastia Song, os estudiosos passaram a considerar o serviço ao país como a missão mais importante na vida, detestando falar sobre assuntos militares, talvez seja esta a razão por que aquela obra sobre defesa

Mapa 3: Porto de Shuangyu
em *Chouhai Tubian*, versão incluída na *Si Ku Quan Shu*.

HISTORIOGRAFIA

marítima não aparece referida, para não afectar o prestígio de Fan como um estudioso erudito. Mas, os estudiosos na antiguidade estudavam apenas para poderem pôr em prática o que aprendiam.”¹²

A obra também não é referida na *Si Ku Quan Shu*, que apenas regista o seu título numa lista de livros.

A *Liang Zhe Hai Fang Lei Kao Xubian*, com 10 volumes, toma como referência várias outras obras como *Liang Zhe Hai Fang Lei Kao* 两浙海防类考 (Pesquisas sobre a Defesa Marítima de Zhejiang), em 4 volumes, compilada por Xie Tingjie 谢廷杰 no 3.º ano de imperador Wanli (1575) e *Chouhai Tubian*,¹³ mas o seu conteúdo é bastante mais rico. Por exemplo,

o mapa da região litoral de Zhejiang que aqui se analisa (mapa 4) não aparece na primeira destas obras¹⁴ e é mais detalhado do que o incluído na segunda.

Neste mapa pode ver-se com clareza que Porto de Shuangyu é uma baía semicircular no sopé do monte Luheng 陆横 e que em frente há uma ilha isolada, Damaikeng 大麦坑. Esta topografia corresponde ao que está registado nos documentos. Em Fevereiro do 27.º ano do reinado de Jiajing, antes de atacar Shuangyu, e tendo em conta as informações recolhidas, Zhu Wan escreveu no relatório entregue ao imperador:

“No mar há uma ilha que se chama Damaikeng e confronta Porto de Shuangyu. Os piratas ocuparam o local há mais de vinte anos, por isso não é fácil de atacar. Recentemente, segundo o reconhecimento feito por militares e pescadores, os navios dos piratas de Shuangyu movimentaram-se para Damaikeng para fugir do vento e frio”.¹⁵

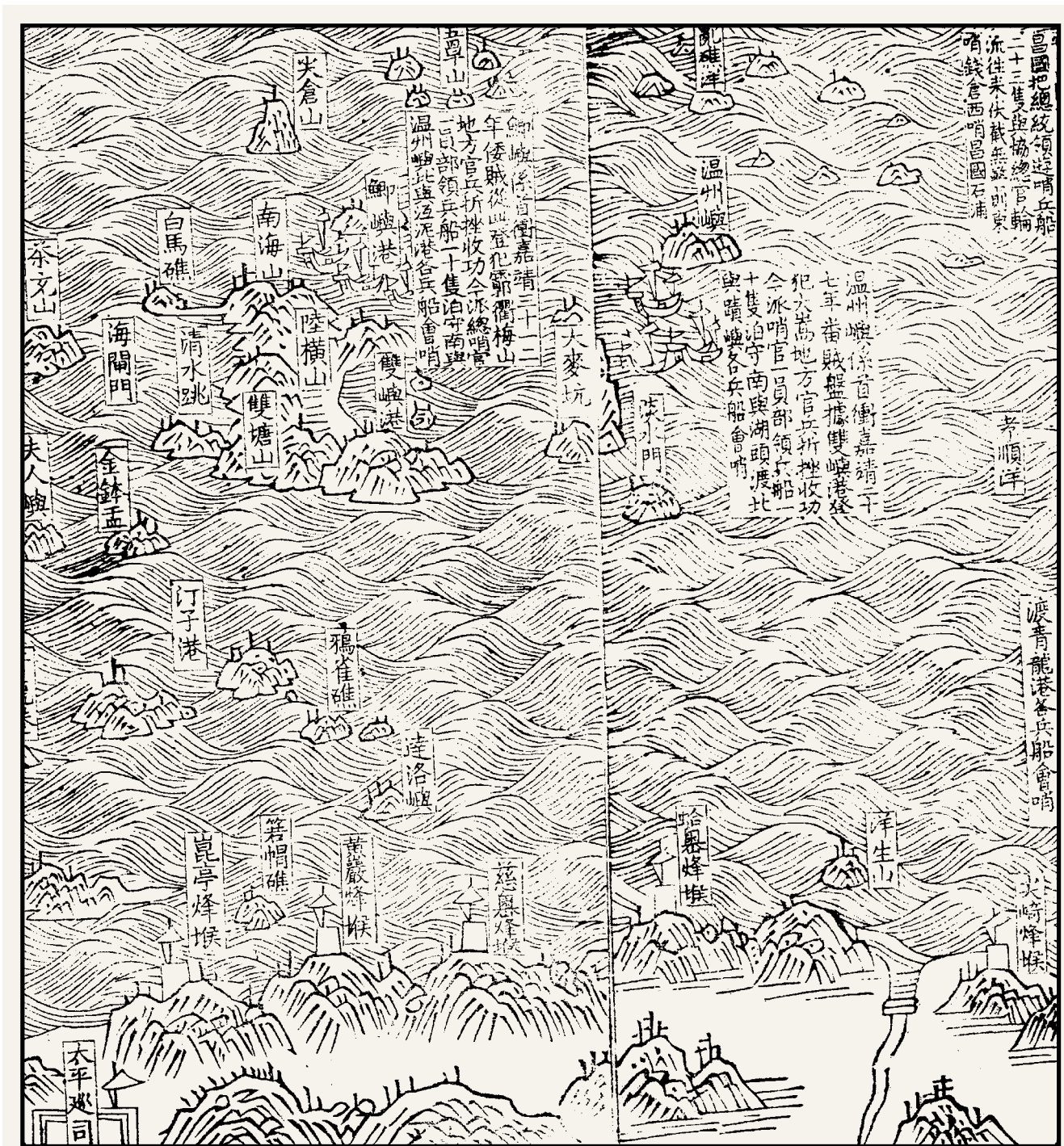
Damaikeng tanto pode referir-se ao monte Damailing 大麦岭 no nordeste da ilha Liuheng como à aldeia no seu sopé. Num mapa anexo a *Min Guo Ding Hai Xian Zhi* 民国定海县志 (Anais do Distrito de Dinghai da República da China) vêem-se Damailing e Damaikeng (mapa 5). Damaikeng pode ainda designar a baía a norte do monte Damailing (agora obstruída).¹⁶ Damaikeng de que Zhu Wan fala é, obviamente, o monte, isto é, Damailing.

Após o exército Ming destruir Porto de Shuangyu, Zhu Wang mandou ocultar todos os vestígios no dia 18 de Maio. No dia 26 de Junho, Wei Yigong 魏一恭, comandante da defesa marítima de Zhejiang, inspecionou o local e no seu relato afirma que “o porto norte estava em construção e que a construção do porto sul ainda não tinha começado”.¹⁷ Pode, pois,



Mapa 5: Ilha Liuheng
em *Min Guo Ding Hai Xian Xhi*.

HISTORIOGRAPHY



Mapa 4: Porto de Shuangyu em *Liang Zhe Hai Fang Lei Kao Xubian*.

concluir-se que Porto de Shuangyu era composto por dois portos. Nos últimos anos, Wang Mumin 王慕民 tem vindo a defender que, como base comercial dos portugueses, Porto de Shuangyu devia situar-se entre Damaikeng e Zhangqigang 涨起港,¹⁸ isto é, seria a

baía externa Zonglü 棕榈外湾 (Zonglü wai wan) e a baía Zonglü (Zonglü wan 棕榈湾). Qian Maowei 钱茂伟 levantou a hipótese de Damaikeng, uma baía, ser o porto norte e Zhangqigang, o porto sul de Porto de Shuangyu.¹⁹

HISTORIOGRAFIA

Este mapa prova que Porto de Shuangyu ficava nas proximidades de Damailing. Porém, investigações mais profundas levam-nos a afirmar que as opiniões destes dois investigadores não são completamente correctas.

Primeiro, no mapa 4, Damaikeng é uma ilha isolada em frente a Porto de Shuangyu, não havendo qualquer ligação entre os dois locais.

Segundo, Zhu Wan diz claramente: “No mar, há uma ilha que se chama Damaikeng e confronta Porto de Shuangyu”; então, Damaikeng e Porto de Shuangyu têm de ser dois locais diferentes, sob pena de não poderem “confrontar-se”. Zhu Wan afirma ainda no mesmo relatório para o imperador: “Os navios dos piratas em Shuangyu movimentaram-se para Damaikeng para fugir do vento e frio”, o que significa também que Porto de Shuangyu, onde os navios de piratas ancoravam, era um local diferente de Damaikeng.

Terceiro, se considerarmos a baía Damaikeng como o porto norte de Porto de Shuangyu e Zhangqigang como o porto sul, o exército Ming deveria ter bloqueado e atacado as duas baías. Mas, de facto, atacou apenas uma. Zhu Wan refere detalhadamente como decorreu o ataque: no período *yin* 寅²⁰ do dia 7 de Abril (segundo o calendário lunar chinês),

“Os navios de piratas saíram subitamente do porto, e o capitão Zhang Han 张汉 e o vice-governador do distrito Liao Riheng 廖日恒 lideraram os navios do exército em sua perseguição. Ao mesmo tempo, mandei os capitães Wang Shouyuan 王守元 e Zhang 张 revistar o porto. Finalmente, os soldados queimaram mais de dez templos da Deusa, mais de vinte casas e vinte e sete navios e barcos”.²¹

A actual ilha Liuheng é grande, com cerca de 17,5 quilómetros de comprimento. Mas, na dinastia Ming, eram duas ilhas independentes, Shangzhuang 上庄 e Xiazhuang 下庄. Com os diques construídos até o 16.º ano do reinado do imperador Daoguang (1836), as duas ilhas passaram a estar ligadas, constituindo uma só.²² Se o mapa 4 não estiver errado, a Damaikeng assinalada deve ser a ilha Shangzhuang, ou então, naquela altura, a ilha Shangzhuang era chamada de Damaikeng. E a ilha Liuheng é a ilha Xiazhuang. Porto de Shuangyu seria, pois, a baía a noroeste da ilha Liuheng, chamada de Shuangyu’ao 双屿澳 na dinastia Ming.²³ Assim, “No mar, há uma ilha que se chama Damaikeng e confronta Porto de Shuangyu significa

que o monte na ilha Shangzhuang confronta o monte na ilha Xiazhuang,

Com os aterros que se sucederam ao longo dos tempos, muitas baías naturais da ilha Liuheng acabaram por transformar-se em terras cultiváveis e, por isso, é muito difícil definir a exacta localização de Porto de Shuangyu através da topografia actual. Segundo o mapa da ilha Liuheng da época da República da China (mapa 5), julgo poder afirmar que o Porto de Shuangyu destruído pelo exército Ming provavelmente se situava a noroeste de Qingjiangling 青江岭, quer dizer, na região que abrange Gouyantou 狗眼头, Waichang 外厂 e Xujiang’ao 徐江澳. Porto de Shuangyu (chamado também de Shuangyu’ao 双屿澳) devia ser composto por duas baías próximas, uma do lado norte e outra do lado sul, confrontando no mar o monte Damailing e ficando no mesmo lado da ilha Liuheng e da ilha Shuangtang 双塘. Há estradas que ligam Porto Shuangyu às duas ilhas. Há ainda no mar Haizhamen 海闸门 o monte Xiaqi 虾崎 – chamado agora de Xiazhi 虾峙. Tudo isso corresponde à topografia do mapa 4.

Finalmente, há a referir as informações prestadas por Linschoten em finais do século xvi. Segundo ele, na região litoral de Ningbo havia uma grande ilha (a ilha Liuheng, para a generalidade dos investigadores), e, para nordeste e a “duas léguas” de distância, situava-se uma outra, “grande e alta”.²⁴ Esta última é para Jin Guoping 金国平 a ilha Fodu, mas a ilha Meishan 梅山 para Qian Maowei 钱茂伟. Isto porque duas léguas equivalem a cerca de 11 quilómetros, e a ilha Fodu fica a menos de dois quilómetros da ilha Liuheng”.²⁵ Linschoten afirma ainda: “Mede-se cerca de três léguas a partir do lado norte da ilha até o continente.” Quer dizer, a distância entre essa ilha “grande e alta” e o continente deveria ser cerca de uma légua, maior, portanto, do que a distância entre essa ilha e a ilha Liuheng. Mas, na verdade, a distância entre a ilha Meishan e o continente é bem menor do que a distância que a separa da ilha Liuheng. Assim, parece-nos mais defendável a opinião de Jin Guoping.

Espero ter dado com este artigo um pequeno contributo para o esclarecimento da questão da localização de Liampó. **RC**

Originalmente publicado no n.º 72 da edição chinesa de *Revista de Cultura*.

Tradução de Shi Liang 施儵.

NOTAS

- 1 Fang Hao 方豪, “Shi Liu Shi Ji Zhe Jiang Guo Ji Mao Yi Gang Liampó Kao” 十六世纪浙江国际贸易港 Liampó 考 (Pesquisa sobre porto de Liampó para o comércio internacional em Zhejiang no século XVI), in Fang Hao, *Liushi Ziding Gao* 方豪六十自定稿 (Coleção de Trabalhos de Fang Hao Revistos pelo Autor aos 60 Anos). Taipé: Editora Estudantil, 1969; Shi Cunlong 施存龙, “Putaoya Ren Yu Liampo Kao Zheng” 葡萄牙人与Liampó 考证 (Pesquisa sobre Liampó e os Portugueses), in *Wenhua Zazhi* 文化杂志 (Revista de Cultura), n.º 42 (2002), pp. 109-140.
- 2 Gong Yingyan 龚缨晏, “Jin Nian Lai Liampó, Shuang Yu Yan Jiu Su Ping” 近年来Liampó、双屿研究述评 (Comentário sobre estudos recentes sobre Liampó e Shuangyu), in *Aomen Yanjiu* 澳门研究 (Boletim de Estudos de Macau), n.º 25 (Dezembro de 2004).
- 3 Xiang Da 向达, “Zheng He Hang Hai Tu” 郑和航海图 (Carta Náutica de Zheng He). Beijing: Editora Zhonghua, 1961, p. 4
- 4 *Ibidem*, p. 30.
- 5 Zhu Wan 朱纨, *Piyu Zaji* 璧余杂集 (Miscelânea Piyu), in *Si Ku Jin Hui Shu Cong Kan* 四库禁毁书丛刊 (Livros Proibidos e Destruídos da Enciclopédia das Quatro Classes de Livros), vol. 4, p. 93. Beijing: Companhia Editora de Beijing, 2005.
- 6 *Guang Xu Ding Hai Fu Zhi* 光緒定海府志 (Anais do Distrito de Dinghai no Reinado de Guangxu), vol. 14, p. 114. Xangai: Editora de Livros de Xangai, 1993.
- 7 *Jiajing Ningbo Fuzhi* 嘉靖宁波府志 (Anais da Cidade de Ningbo no Reinado de Jiajing), vol. 1, p. 80. Taipé: Companhia Chengwen, 1983.
- 8 Zheng Ruozeng 郑若曾, *Chouhai Tubian* 筹海图编 (Defesa Marítima Ilustrada). Beijing: Editora Zhonghua, 2007, vol. 1, p. 6. O mapa da região litorânea de Zhejiang incluído no vol. 1 de *Zheng Kaiyang Zazhu* 郑开阳杂著 (Ensaio de Zheng Kaiyang), in *Siku Quan Shu* é semelhante.
- 9 Zheng Ruozeng, *Chouhai Chongbian* 筹海重编 (Recompilação da Defesa Marítima Ilustrada), in *Si Ku Jin Hui Shu Cong Kan*, vol. 1, p. 27.
- 10 Zheng Ruozeng, *Chouhai Tubian*, vol. 1, p. 20 da *Wen Yuan Ge Si Ku Quan Shu* 文淵閣四庫全書 (Enciclopédia das Quatro Classes de Livros no Pavilhão Wenyuan) Taipé: Companhia da Imprensa Comercial de Taiwan, 1982-1986.
- 11 Guo Tingxun 过庭训, *Ben Chao Fen Sheng Ren Wu Kao* 本朝分省人物考 (Biografias das Personalidades da Dinastia), in *Xu Xiu Si Ku Quan Shu* 续修四庫全書 (Continuação da Revisão da Biblioteca Completa das Quatro Classes de Livros), vol. 37, p. 30. Xangai: Editora de Livros Antigos de Xangai, 1996-2003.
- 12 Yong Rong 永瑤 *et al.* (eds.), *Siku Quan Shu Zong Mu* 四庫全書總目 (Índice Geral da Enciclopédia em Quatro Secções). Beijing: Editora Zhonghua, 1965, vol. 75, pp. 656-657.
- 13 Fan Lai 范淦, *Liang Zhe Hai Fang Lei Kao* 两浙海防类考 (Pesquisas sobre a Defesa Marítima de Zhejiang), in *Xu Xiu Si Ku Quan Shu*, prefácio, p. 262-263.
- 14 *A Liang Zhe Hai Fang Lei Kao*, tomada como referência ara este artigo está na Biblioteca de Xangai. De acordo com Hong Huanchun 洪煥春, o Instituto Hoover da Universidade Stanford dos EUA também conserva uma cópia (Hong Huanchun, *Zhe Jiang Fang Zhi Kao* 浙江方志考 (Pesquisa dos Anais de Zhejiang). Hangzhou: Casa da Publicação do Povo de Zhejiang, 1984, p. 591.
- 15 Zhu Wan, *Piyu Zaji*, vol. 2, p. 37.
- 16 Bao Jiangyan 包江雁, *Shuang Yu Gang Yan Jiu* 双屿港研究 (Estudo sobre Porto Shuangyu). Beijing: Editora Wenjin de Beijing, 2001, p. 51.
- 17 Zhu Wan, *Piyu Zaji*, vol. 4, p. 92.
- 18 Wang Mumin 王慕民, “Shi Liu, Shiqi Shi Ji Pu Tao Ya Yu Ning Bo Zhi Guan Xi” 十六、十七世纪葡萄牙与宁波之关系 (Relações entre Portugal e Ningbo nos Séculos XVI e XVII), in *Aomen Yanjiu*, n.º 10.
- 19 Qian Maowei 钱茂伟, “‘Shuang Yu Gang’, Porto Liampó, Li Shi Xin Tan” 双屿港 (Porto Liampó) 历史新探 (Novo Estudo sobre História de ‘Porto Shuangyu’ (Porto Liampó), in *Zhejiang Hai Yang Wen Hua Yu Jing Ji* 浙江海洋文化与经济 (Cultura e Economia Marítima de Zhejiang), vol. 2. Beijing: Editora Oceano, 2008. Também em http://blog.sina.com.cn/s/blog_4dadc6f6010009k5.html.
- 20 Período das 3 às 5 da manhã (nota do editor).
- 21 Zhu Wan, *Piyu Zaji*, vol. 2, pp. 39-40.
- 22 Jiang Wenbo 蒋文波 (ed.), *Liuheng Zhi* 六横志 (Anais de Liuheng). Xangai: Editora de Xangai, 1996, p. 50
- 23 Chen Zilong 陈子龙, *Ming Jing Shi Wen Bian* 明经世文编 (Compilação Seleccionada de Artigos da Dinastia Ming), vol. 270, p. 2849. Beijing: Editora Zhonghua, 1962.
- 24 Tradução em chinês pode ser vista em Jin Guoping, *Xifang Aomen Shiliao Xuancai* (15-16 Shiji) 西方澳门史料选萃 (15-16 世纪) (Tesouros Documentais de Fontes Ocidentais sobre Macau. Séculos XV-XVI). Guangzhou: Editora do Povo de Guangdong, 2005, p. 57.
- 25 Qian Maowei, “‘Shuang Yu Gang’, Porto Liampó, Li Shi Xin Tan”.